



nº 590

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

07 de novembro 2011* Ano 6



Braskem parte para a reciclagem química do plástico verde

Em 1919, o petróleo gerava um subproduto chamado nafta, que não tinha aproveitamento. Mas, por meio da inovação, esse material considerado inútil, como num passe de mágica, foi transformado em plástico. No entanto, esse mesmo produto, que foi abraçado pela sociedade moderna, sendo usado em diversas indústrias, também tem efeitos colaterais graves. Sem destinação correta, vai parar em lixões e aterros, levando décadas para se degradar. A partir dessa perspectiva histórica sobre o surgimento do plástico e suas implicações ambientais, Marcelo Lyra, VP de Relações Institucionais e Desenvolvimento Sustentável da Braskem, fez voos altos durante o EXAME Fórum Sustentabilidade, que aconteceu em São Paulo. "A inovação é a alavanca verdadeira para o mundo voltar a crescer numa economia de baixo carbono", afirmou. Pudera, foi buscando a convergência entre inovação e sustentabilidade que a Braskem lançou o primeiro plástico verde no mercado, feito a partir de cana de açúcar, através de um processo que capta CO₂ da atmosfera. "Em 2010, investimos 500 milhões na fábrica de eteno derivado de etanol, em Triunfo", contou Lyra. Hoje, a produção de plásticos verdes corresponde a 10% dos polietilenos da Braskem. Em números, a inovação na Braskem se traduz em sete plantas piloto de pesquisa e inovação, mais de 200 pesquisadores e 400 patentes. Agora a empresa parte para a reciclagem química do plástico. "Queremos transformar plástico em nafta novamente, em matéria prima para gerar novos produtos". Segundo o empresário, a primeira planta com esta finalidade deve sair no final de 2012. *Informou a Exame.com.*

Rhodia Coatis se prepara para produzir o acrílico "verde"

A Rhodia Coatis deu o primeiro passo para a criação do acrílico verde e, para começar a grande virada, a companhia fechou um acordo com a norte-americana Cobalt Technologies, especializada em bioquímicos, para a produção de butanol de fonte renovável na América Latina a partir do bagaço de cana-de-açúcar. Com isso, a Rhodia prepara o terreno para substituir a produção do butanol feito do propeno importado, que ela utiliza em suas fábricas no Brasil, pelo produto biológico, chamado de "bio n-butanol", até 2015, quando a expectativa é de que a produção atinja 200 mil toneladas. Segundo o presidente da Rhodia Coatis, Vincent Kamel, para produzir a nova substância estão sendo elaborados estudos de viabilidade para instalações de biorefinarias. "Estamos analisando porque teremos de fechar

acordo com grandes produtores de etanol para que possamos garantir proximidade com as matérias-primas", explica o executivo, sem dar mais detalhes de possíveis parceiros. Conforme Kamel, a Cobalt foi escolhida para o projeto por ter desenvolvido uma rota bioquímica celulósica de produção do butanol a partir de biomassa de bagaço de cana, cavacos de madeira e glicerina, a um custo de produção 60% menor, que o atual feito de derivado de petróleo. O anúncio do local de instalação da primeira unidade do bio butanol será revelado em até 6 meses. Segundo ele, para atingir a produção de 200 mil toneladas de bio n-butanol por ano, serão necessárias perto de 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. *Informou o DCI Online.*



Negócios para o Plástico

P&G aumenta a produção no Brasil

A Procter & Gamble vai reforçar significativamente sua capacidade de produção no país. Ela dobrará a área construída de sua fábrica em Manaus (AM), de 137 mil m², que fornece os produtos das marcas Gillette e Oral-B para todo o Brasil (que levam plástico em sua produção). Vai também expandir a fábrica de Louveira (SP), que produz fraldas, absorventes, pomada Hipoglós e o xarope Vick. A empresa comprou seis antigas chácaras e terrenos industriais adjacentes à unidade. A nova fábrica no Rio de Janeiro, em Seropédica, na Baixada Fluminense, ocupará uma antiga fazenda, de 1 milhão de m². O investimento previsto é de R\$ 150 milhões. A P&G ainda não definiu o que será fabricado nessa unidade. "Depende de como vai estar a demanda pelas categorias daqui a dois anos", explica a diretora Gabriela Onofre. A Procter & Gamble vai dobrar a área construída de sua fábrica de Manaus (AM), de 137 mil m², que fornece os produtos das marcas Gillette e Oral-B para todo o Brasil. A P&G comprou um centro de distribuição da Samsung, próximo à unidade atual e vai aproveitar parte da estrutura existente. A linha de produção adicional vai fabricar somente aparelhos de barbear Gillette. As obras de adaptação terão início em janeiro de 2012 e a operação em dezembro. *Informou o Valor Econômico.*



Movimentos da Indústria

Setor de veículos pesa e produção industrial cai

Paradas de montadoras em setembro aprofundaram o arrefecimento da produção da indústria brasileira, que já vinha sendo afetada pelo desaquecimento da economia, entrada de importados e paralisações em algumas atividades, afirmou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A atividade recuou 2% em setembro, a maior baixa desde abril, e contraiu 1,6% sobre igual mês de 2010. Com o resultado de setembro, a produção está 4% abaixo do pico de produção observado em março deste ano. Até agosto, essa distância para o recorde de produção era de 2,1%. O setor de veículos automotores tem peso de 11% na formação da produção industrial e, em setembro caiu 11% ante agosto. Foi o pior resultado desde dezembro de 2008, quando começaram a surgir os primeiros sinais da crise financeira mundial. O segmento de duráveis, do qual faz parte o setor de veículos automotores, sofreu uma queda de 9%. A queda de duráveis em relação a setembro de 2010 foi de 9,5%. Os bens não duráveis caíram em setembro 1,3%. O segmento vem sendo muito impactado pela entrada de importados e pelo dólar num patamar desfavorável. Já os intermediários, o segmento mais pesado da indústria, ficaram estáveis. *Informaram as agências de notícias.*

Comperj vira projeto sob medida para petroquímicas

A decisão anunciada em abril passado pela Petrobras, de incorporar o uso do gás natural ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) atendeu aos pedidos da indústria petroquímica, que vê no insumo uma matéria-prima mais competitiva do que a nafta. Passada a euforia inicial com o anúncio feito pela estatal, os executivos do setor começam a olhar com mais atenção para outra definição da Petrobras, tão ou mais importante do que o insumo que abastecerá o polo: o prazo do projeto. Diante das incertezas sobre a evolução da economia dos países desenvolvidos, o novo cronograma do projeto se tornou "sob medida" para as empresas do setor. Isso porque a unidade petroquímica do Comperj, inicialmente prevista para entrar em operação em 2013, não produzirá até 2016, segundo posição oficial da Petrobras. Entre executivos, entretanto, não se fala em uma data antes de 2017. Caso esse cronograma se confirme, as discussões sobre o perfil do projeto petroquímico não devem ocorrer antes de 2014. Essa janela de três anos, esperam os executivos, será suficiente para que seja possível fazer uma análise mais realista da situação da economia mundial e conseqüentemente da relação global entre oferta e demanda por insumos petroquímicos. Além da questão prazo, outro ponto que alimenta a euforia entre executivos da indústria petroquímica é a expectativa de que os detalhes desse complexo sejam definidos em parceria com o setor, e não de forma exclusiva pela estatal como ocorrera inicialmente. Dessa forma, o portfólio dos produtos e a capacidade instalada estariam alinhados com as análises de mercado feitas pelo setor, o que eliminaria a possibilidade de uma super oferta no mercado. *Informou a Agência Estado.*



Processo de patente verde é mais ágil nos EUA e na Europa

A Nexoleum Bioderivados depositou duas patentes verdes em 2007 no Inpi e até agora não tem perspectiva de quando o processo será concluído. O engenheiro químico Jacyr Vianna de Quadros Jr. conta que a empresa também solicitou as patentes nos Estados Unidos e na Europa, em 2008, e a situação está mais adiantada lá fora. A empresa fez alterações no óleo de soja para criar produtos que funcionam como plastificantes de PVC e substituem dioctil ftalato (derivado do petróleo) em aplicações de PVC flexível – utilizado em capas de fios elétricos e em couro sintético. “A demora diminui o valor da empresa. Com a patente na mão, conseguiríamos mais recursos para investir em pesquisa”, diz. A Braskem tem cerca de 400 patentes depositadas no País, sendo 49 verdes. Os pedidos foram feitos entre 2005 e 2006 e a maior parte deles (80%) se refere ao uso de matérias-primas renováveis. *Informou o Estado de S.Paulo.*



PIB pode crescer menos que 3% com crise internacional

As instituições financeiras estão mais pessimistas com o crescimento econômico deste ano, como também para 2012. Após 2011 iniciar com projeções de alta por volta de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB), na Pesquisa Febraban de Projeções Macroeconômicas e Expectativas de Mercado realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), divulgada ontem, os 30 bancos entrevistados esperam que a economia avance 3,2%, a poder crescer até abaixo de 3% se a crise internacional se agravar. A pesquisa, feita entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro, mostra que com relação ao PIB de 2012 os consultados pela Febraban projetam expansão de 3,6%, ante expectativa também por volta de

4,5% observada no começo deste ano. "O cenário externo fez com que piorasse as perspectivas dos bancos entrevistados. Com a expectativa de menor crescimento econômico dos Estados Unidos juntos com as medidas macroprudenciais realizadas no início deste ano, o quadro mostra desaceleração da economia em 2011", analisa o economista-chefe da Federação, Rubens Sardenberg. O economista se refere à revisão para baixo do PIB americano pelo Federal Reserve (Fed, semelhante ao banco central), ao passar da banda de 2,7% a 2,9% para entre 1,6% a 1,7%. E às medidas adotadas pelo governo, como o aumento da taxa básica de juros (selic) e outras para restringir o acesso ao crédito. Comparada à pesquisa anterior, a divulgação de ontem apontou queda na projeção dos bancos para o PIB tanto de 2011 quanto de 2012. No estudo de setembro, as instituições financeiras aguardavam alta de 3,5% para 2011, e de 3,8% para a expansão no ano que vem. *Informou o DCI.*



Empresas brasileiras se mudam para o Paraguai em busca de competitividade

O empresário brasileiro Luiz Antonio Saldanha Rodrigues, que há 23 anos é dono de duas fábricas de seringas em Ourinhos (SP) e em Manaus (AM), precisou expandir a produção e decidiu abrir a terceira unidade em Pedro Juan Caballero, cidade do Paraguai com 100 mil habitantes na fronteira com Ponta Porã (MS) e cuja atividade básica da economia é o comércio de produtos importados. O objetivo, diz Rodrigues, é baratear o custo de produção para enfrentar a concorrência chinesa, que dominou o mercado de seringas e fez com que a empresa parasse de exportar. O interesse em cruzar a fronteira paraguaia para crescer fora do Brasil ganhou força desde o ano passado. Atraídas pela combinação de imposto baixo, mão de obra abundante, energia barata e uma economia que cresceu 15% em 2010, empresas brasileiras estão escolhendo o Paraguai na hora de expandir sua produção. A estimativa de empresários e autoridades paraguaias ouvidas pelo G1 é que produzir no Paraguai seja, em média, 30% mais barato que produzir no Brasil. A estimativa de Wagner Weber, do Centro Empresarial Brasil-Paraguai, é que até o mês de outubro haviam cerca de 20 empresas instaladas no país com capital brasileiro. A expectativa, segundo o diretor da Rede de Inversiones y Exportaciones (Rede de Investimentos e Exportações - Rediex), Oscar Stark, é de que 50 empresas brasileiras invistam no Paraguai até o final de 2012. "Nosso esforço está praticamente todo concentrado no Brasil. Trabalhamos com a meta de que 50 empresas invistam no Paraguai cerca de US\$ 5 milhões cada uma até [o fim de] 2012", afirma. Tanto investimento reflete o esforço do governo paraguaio em levar empresas brasileiras para fortalecer a indústria local do Paraguai, que é fraca, e gerar empregos. *Informou o portal G1.*



Petrolífera chinesa negocia para entrar no Brasil

A petrolífera chinesa Sinopec está negociando com a Galp a aquisição de uma participação na unidade do Brasil para aumentar sua influência na América Latina. A negociação acontece depois de a estatal chinesa ter adquirido uma unidade da Repsol YPF no Brasil por 7,1 milhões de dólares, no maior acordo de investimentos em petróleo da China depois de, em 2009, comprar a Addax por 8,3 milhões de dólares. O processo pode ser concluído ainda este mês. *Informou a Agência Lusa.*

Barril do Texas fecha em alta

O Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve) para entrega em dezembro fechou nesta sexta-feira em alta de 0,2%, cotado a US\$ 94,26 por barril, após a divulgação de que o desemprego nos Estados Unidos caiu a 9% em outubro, apesar do arrefecimento na criação de postos de trabalho. Ao término do pregão na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex), os contratos de futuros do WTI haviam subido US\$ 0,19 em relação ao preço de fechamento anterior. O contrato do petróleo para dezembro negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex) subiu US\$ 0,19, ou 0,20%, para US\$ 94,26 por barril, com máxima intradia de US\$ 94,93. Na plataforma ICE, o contrato do petróleo tipo Brent para dezembro avançou US\$ 1,14, ou 1,03%, para US\$ 111,97 o barril. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



FIMAI 2011 terá transmissão multimídia

A XIII FIMAI e SIMAI – Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade, serão realizados nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2011, no pavilhão azul do Expo Center Norte, em São Paulo. A feira abrange todas as novidades e serviços em tecnologia ambiental e é considerada a feira mais importante no setor de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade da América Latina, além de ser uma ótima oportunidade para investidores e empresários nacionais e internacionais que desejam estreitar contatos com empresas do setor, fazer negócios e expandir a rede de relacionamentos comerciais. As novidades desta edição da feira serão transmitidas em tempo real por meio das redes sociais e também pela mídia televisiva, por meio do programa “Meio Ambiente Industrial na TV” veiculado na TV Aberta São Paulo, canal 9 da NET e canal 72 da TVA, aos domingos, às 17h00, com reprise às segundas-feiras, às 11h30. Para mais informações acesse www.fimai.com.br.

Export Plastic leva 21 empresas à Andina-Pack

O Export Plastic dará mais um passo na atuação junto ao mercado colombiano entre os dias 8 e 11 de novembro, quando levará 21 empresas associadas à 11ª edição da Andina-Pack, feira realizada a cada dois anos na capital Bogotá. O evento reúne empresas dos setores de embalagens para alimentos, bebidas, cosméticos, produtos farmacêuticos, de higiene e limpeza, dentre outras. O alcance geográfico da Andina Pack é o destaque do evento, que recebe compradores de toda a América do Sul. "A feira é fundamental também para as empresas que tem o foco em países vizinhos à Colômbia, como a Bolívia, o Peru, o Equador e a Venezuela", afirma Cristina Sacramento, especialista de Mercado do Export Plastic. A última edição, realizada em 2009, contou com 700 expositores e cerca de 20 mil visitantes. Na ocasião, 16 empresas associadas participaram do evento e realizaram 755 contatos com comerciantes colombianos e de toda a região andina. Para conhecer mais detalhes sobre o evento, entre em contato com o Programa Export Plastic pelo site: www.exportplastic.com.br.

Café com Opinião do Sinproquim traz Ricardo Amorim para tratar sobre os impactos da crise mundial no Brasil

O Sinproquim recebe no dia 17 de novembro o economista Ricardo Amorim para discutir com executivos da indústria química e petroquímica sobre os impactos que a crise mundial pode ter sobre o país. Com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro internacional, Amorim é também colunista da revista IstoÉ e um dos apresentadores do programa Manhattan Connecto (GloboNews). Este Café com Opinião também discutirá temas como o governo Dilma neste contexto e processos como a Desindustrialização no país. O evento ocorre das 8h45 às 12h. O Sinproquim fica na rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). Para confirmar presença entre em contato pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas